

CINEMA E ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MARIA LUIZA SABÓIA RIBEIRO – PARACURU (CE)

RESUMO

O objetivo do artigo é trabalhar o cinema como recurso didático nas aulas de geografia, discutindo a inserção do cinema no processo de ensino-aprendizagem, como aponta Barbosa (2000) e Neves & Ferraz (2007). Para a efetivação do trabalho foram aplicados o filme “O homem que copiava” e o documentário “Os rios e a vida – Amazonas” (2º e 3º ano) na escola de Ensino Médio Maria Luiza Sabóia Ribeiro, no Município de Paracuru-CE. Metodologicamente o trabalho foi realizado em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação das atividades cinematográficas, tratamento dos dados e aplicações dos questionários. A aplicação dos recursos foi diferenciada, utilizando os 20 primeiros minutos do filme e o documentário foi exibido integralmente. Desse modo, a Geografia exerce papel importante para o cidadão, pois essa disciplina consegue aperfeiçoar a capacidade de observação, interpretação e transformação da sociedade. Utilizar o cinema em sala de aula poder tornar o ensino mais prazeroso e eficaz.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Cinema, Paracuru.

ABSTRACT

The aim of this paper is to work the film as a teaching resource in geography lessons, discussing the inclusion of cinema in the teaching-learning process, as pointed out by Barbosa (2000) and Neves & Ferraz (2007). For ensuring the work they were applied the film "The man who copied" and the documentary "Rivers and Life - Amazonas" (2nd and 3rd year) in high school school Maria Luiza Ribeiro Savoie, in the municipality of Paracuru- EC. Methodologically the work was carried out in four stages: bibliographical research, development and implementation of cinematographic activities, data processing and applications of the questionnaires. The use of funds was different, using the first 20 minutes of the film and the documentary was fully displayed. Thus, the important role exerce Geography for the citizen, for this discipline can improve the ability of observation, interpretation and transformation of society. Use the cinema in the classroom can make the most pleasurable and effective teaching.

Keywords: Geography Teaching, Cinema, Paracuru.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es trabajar la película como recurso didático en las clases de geografía, discutiendo la inclusión del cine en el proceso de enseñanza-aprendizaje, como señala Barbosa (2000) y Neves y Ferraz (2007). Para garantizar el trabajo que se aplicaron la película "El hombre que copiar" y el documental "Los ríos y la vida - Amazonas" (segundo y tercero año) en la escuela secundaria la escuela Maria Luiza Ribeiro Saboya, en el municipio de Paracuru- CE. Metodológicamente el trabajo se llevó a cabo en cuatro etapas: investigación bibliográfica, desarrollo y ejecución de las actividades cinematográficas, procesamiento de datos y aplicaciones de los cuestionarios. El uso de los fondos era diferente, utilizando los primeros 20 minutos de la película y el documental se muestra totalmente. Por lo tanto, el importante papel Geografía exerce para el ciudadano, para esta disciplina puede mejorar la capacidad de observación, interpretación y transformación de la sociedad. Utilice el cine en el aula puede hacer la enseñanza más agradable y eficaz.

Palabras clave: Geografía de enseñanza, Cine, Paracuru.

Kaline da Silva Moreira

Licenciada em Geografia (UFC)

kalynemoreira@hotmail.com

Luis Ricardo Fernandes da Costa

Doutorando em Geografia (UFC)

lricardocosta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca contribuir com as aulas de geografia, discutindo ferramentas para dinamizar o trabalho docente. A atividade foi realizada na Escola de Ensino Médio Professora Maria Luiza Sabóia Ribeiro no município de Paracuru, sendo um desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV. O objetivo consistiu em utilizar uma produção cinematográfica e adaptá-la ao assunto trabalhado em sala de aula.

Vivemos em uma sociedade que está passando por grandes transformações na política, cultura, economia e nas artes. A tecnologia vem contribuindo para essa mudança, fazendo com que o fluxo de informações aumente diariamente.

O cinema surge como ferramenta interessante e dinâmica, fazendo com que o professor possa utilizar esse recurso como seu aliado para tornar as aulas mais atraentes para os jovens. Sendo que essa ferramenta não pode ser substituída pelo processo de ensino aprendizagem entre professor e aluno.

Esse artigo concentra a possibilidade de utilizar o cinema comercial, na forma de um filme e um documentário, abstendo-se do uso de vídeos educativos já trabalhados para o ensino. A importância da escolha de um filme dessa natureza é expressa abaixo,

Escolher um filme como objeto de preocupação e reflexão é realizar um percurso no entendimento de que o cinema, através de sua linguagem, realiza uma “grafia de mundo”. Ou seja, estamos partindo do pressuposto de que a experiência do cinema é uma experiência geográfica, porque assumimos que há uma dimensão espacial inerente à linguagem cinematográfica perceptível em todas as suas obras: os filmes. (FILHO, 2011,p.71).

A experiência geográfica embutida nos filmes pode ser abordada em sala de aula, de forma a se mostrar como uma reflexão acerca do cotidiano. A geografia dessa maneira se mostra como uma ferramenta de discussão entre o recurso midiático e a ação educativa, assim como afirma Oliveira (2010), quando é necessário continuar extraindo dados a respeito da realidade do ensino e reduzir o afastamento da escola com o aluno.

Através dessas possibilidades o professor de geografia pode fazer uma relação dos conteúdos do livro didático com a produção cinematográfica, fazendo uma ligação também com a realidade daquele aluno. Além disso, pode fazer apenas o uso do cinema com a realidade de vivência do estudante.

O cinema tem influenciado bastante as sociedades ao mostrar outras culturas e outras realidades. Desvendar o passado e imaginar o futuro, fazendo com que os indivíduos possam ter como construir outros saberes de várias partes do mundo, assim como evidenciado por Barbosa (2000, p.80),

O cinema é um dispositivo de representação que recorre à tecnologia de produção/montagem/metamorfose de imagens visuais que, associada à narrativa de dramas/tramas, realiza espetáculos onde significados e significantes entrecruzam-se. Desse movimento particular que reúne a técnica e a dramaturgia em suas representações de experiências espaço-temporais, o cinema faz emergir relações e situações reais do aqui e do agora, assim como desenha as que se encontram em estado latente na sociedade. Ao percorrer o caminho de atualizar o passado e interrogar a respeito do futuro, o cinema atua como um duplo registro de uma presença e de uma ausência no imaginário social.

Segundo Friedemann (2013), o cinema, neste contexto, torna-se um importante instrumento pedagógico. A utilização do cinema em sala é importante, pois observa o empenho e a motivação dos alunos na atividade que está sendo realizado em sala de aula.

O presente trabalho procura refletir sobre o uso de ferramentas midiáticas em sala de aula. Tais artifícios estão longe de substituir o papel do docente nas atividades em sala de aula, mas certamente já oferece subsídios para a melhor reflexão e aplicação de mídias no ensino básico.

Metodologicamente o trabalho foi realizado em quatro etapas: pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação das atividades cinematográficas, tratamento dos dados e aplicação dos questionários.

O trabalho tem um caráter majoritariamente qualitativo, com uso de observação, participação e elaboração de atividades relacionadas ao cinema. O suporte oferecido pelas atividades do Estágio IV viabilizou grande parte das atividades referentes ao trabalho.

Utilizou-se os filmes “O homem que copiava” no 2º ano do ensino médio e um documentário “Os rios e a vida” no 3º ano do ensino médio para a realização do trabalho.

POR UMA GEOGRAFIA DO CINEMA

No século XIX, precisamente no ano de 1895 na França, houve uma inversão que mudaria a forma de como iríamos ver o mundo, ou seja, o Cinema, tendo como fundadores os irmãos Loius e Auguste Lumière. Fato importante é que a fotografia já havia sido inventada por Louis-Jacques Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce, contribuindo assim para adaptação do cinema no mundo das artes e da indústria cultural.

No mesmo ano o pai dos irmãos inventores, Antoine, organizou uma exibição paga de filmes no dia 28 de dezembro no Salão do Grand Café de Paris, sendo um sucesso e levando essa apresentação como berço do cinema de hoje. Nessa época, os filmes produzidos não tinham enredo, uma história concreta. Eram imagens do dia a dia, do habitual, como por exemplo, um grupo de funcionários deixando a empresa entre outros acontecimentos cotidianos. Segundo Barbosa (2000), O cinema surgia como uma arte destinada a ser exibida às massas.

Segundo Neves e Ferraz (2007), Inicialmente o cinema era uma arte que trabalhava com a imagem construída, ou seja, por um conjunto de fotografias que eram tomadas de forma sequencial e impressas sobre uma película de celuloide. Esses fotogramas, ao serem transportados através de um projetor e com certa velocidade, da fita para a tela, criam uma imagem virtual que parece animada de movimento (NEVES & FERRAZ, 2007).

Depois de algumas décadas o cinema foi adaptado com roteiro/história pelo ilusionista Georges Méliès, sendo o pioneiro em efeitos especiais. Tendo como nome “Le Voyage dans La lune” (Viagem a lua), com 14 minutos de duração, o assunto abordado era sobre vida alienígena, sendo ele o pai da ficção científica.

Através desses fatos o cinema continuou o seu progresso e Hollywood foi consolidada nos anos 20 do século XX, mais precisamente no ano de 1929, quando foi criado o prêmio Oscar. Atualmente essa premiação tem 36 categorias, sendo a mais importante consagração do cinema mundial.

No Brasil a primeira exibição foi em julho de 1886, no Cinematographo Parisiense. Depois desse fato foi criado um local para as exibições, sendo que nos dias atuais funciona o teatro Glauber Rocha no Rio de Janeiro. Em 1909 foi inaugurado o primeiro cinema brasileiro, chamado de cine Soberano, hoje é o cine Íris no Rio de Janeiro.

Os estudos sobre geografia e cinema começaram na Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha e se espalharam pelo mundo 1980, chegando ao Brasil na década de 1990. Segundo Barbosa (2000, p.86), a arte de representar nos oferece um caminho de reconhecimento do mundo, com as paisagens, a cultura, a vida e os sonhos.

Nagib (2001 *apud* MOREIRA 2011) aponta que imagens do mar são uma temática recorrente no cinema brasileiro, desde o Cinema Novo, passando pela Retomada, dos

anos 1990, até a produção mais recente. Em muitos filmes há a representação dos pares dialéticos como mar - sertão, urbano - rural e modernidade - tradição, como metáfora para discutir a questão dos grandes contrastes socioeconômicos e culturais existentes no Brasil.

A história do cinema apresenta elementos espaciais, utilizados de maneira direta, ou de maneira transfigurada, para criar ambientes artificializados ou naturais, para desenvolver discursos e evocar o imaginário social nas obras cinematográficas.

O primeiro filme a ser exibido no Brasil foi o chamado “Saída dos trabalhadores da fábrica Lumière”, sendo um filme dos irmãos Lumière. Mas as primeiras filmagens no Brasil foram feitas a bordo de um navio e foram filmadas na Baía de Guanabara pelos irmãos Sagreto, imigrantes italianos. Eles também filmaram a visita do presidente Prudente de Morais.

No decorrer desses acontecimentos começaram a ser feitas as primeiras exibições em São Paulo no dia 13 de fevereiro de 1898. Depois o cinema se espalha por outras partes do Brasil, além do eixo Rio-São Paulo.

O início da Primeira Guerra Mundial interrompe o fornecimento de matéria-prima, e a produção cinematográfica é paralisada. Os exibidores nacionais, que, até a década de 1900, apoiavam a produção no país, passam a preferir a locação de filmes estrangeiros, europeus e americanos, enfraquecendo o Cinema nacional.

Entre o período de 1923 a 1933, o cinema brasileiro vive uma expansão, e são produzidos 120 novos títulos, nos chamados ciclos regionais. Várias cidades de Minas Gerais produzem filmes, por iniciativa de imigrantes e produtores independentes. Na Amazônia são realizadas filmagens documentais. Ainda são realizadas produções em Campinas, Recife e Rio Grande do Sul.

No Ceará o cinema chegou em 1º de abril de 1910 no cinema Rio Branco com o documentário “A procissão dos passos” em Fortaleza. A primeira grande sala exibidora de Fortaleza foi o Majestic-Palace, na Praça do Ferreira, em 1917. Em 7 de setembro de 1940 é inaugurado o Cine Diogo, e em 1958 o cinema São Luiz. Este último teve um progressivo abandono com o aparecimento das salas de cinema nos *shopping-centers*.

Dos 184 municípios cearenses por muitos anos só existiu cinema na capital Fortalezaense, mas essa realidade está se alterando com a ampliação de *shoppings* no interior do Estado.

Segundo a Secretaria da Cultura do Estado, em parceria com a Agência Nacional do Cinema (Ancine), o Ceará contará com 16 novos cinemas em oito Municípios, como apontado pelo secretário Paulo Mamede. A lista dos municípios contemplados, com trabalho de instalação começando ainda no ano de 2014 é a seguinte: Canindé, Itapipoca, Crateús, Tauá, Crato, Aracati, São Benedito e Iguatu, com investimento estimado de R\$ 20 milhões.

O município de Paracuru ainda não foi contemplado com um investimento desse porte, mas as pesquisas na sede, que incluíram entrevistas com moradores mais velhos foram relatados que nos anos de 1970 existia um modesto cinema em Paracuru chamado de Cine Jangadeiro. Os moradores relataram que nesse local eram exibidos filmes no período da noite, e pela falta de documentos não foi descoberta a exata data da extinção do cinema no município, mas o que se sabe é que este perdurou apenas nos anos 1970. Atualmente nesse prédio fica a colônia de pescadores.

Dos anos 1990 foi inaugurada uma locadora de filmes, chamada de Paracurtir que existe até hoje, sendo a única fonte de filmes em VHS e DVD no município. Os jovens quando querem assistir filmes alugam nessa locadora ou fazem *download* na internet.

Em 2012 Paracuru recebeu a mostra do Cine Itinerante do Cine Ceará - Festival Ibero-americano de Cinema. O evento aconteceu na Praça da Matriz, reunindo um público composto por pessoas de todas as idades. Paracuru foi um dos 15 municípios escolhidos neste

ano para receber o evento, na qual foram exibidos cinco curtas-metragens premiados na última edição do Festival.

A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA.

O ensino de geografia tem grande importância, pois é através dessa disciplina que os alunos vão contemplar diferentes experiências do homem na produção do espaço. As questões espaciais que estão sempre presentes no cotidiano de todos eles, em dimensões locais e principalmente globais. Mas é nítido ver a falta de interesse desses alunos pelo ensino, como cita o autor abaixo:

Toda a maneira como sociedade entende o ensino e a escola vem passando por grandes transformações nas últimas décadas e, com isso, torna-se cada vez mais urgente rediscutir e modificar os procedimentos da avaliação dos resultados do ensino e da aprendizagem até hoje predominantes. (CORDEIRO, 2007.p.143).

Os desafios impostos ao docente, e nesse caso, no que se refere aos recursos didáticos é papel difícil, quando este não é acompanhado do esforço e da construção pedagógica necessária. Segundo Cavalcanti (2010), para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder a importância da análise crítica da realidade social e natural desses estudantes.

Os desafios com o ensino de geografia são enormes, mas o professor é um agente que pode fazer com essa realidade torne-se diferente, contrapondo-se a não utilização de novos recursos em sala de aula.

A utilização de outros recursos didáticos, na maioria das vezes, passa uma imagem positiva do professor. Cordeiro (2007) ressalta esse valor, ao falar que o cinema, a TV, a literatura, as histórias em quadrinhos e outros veículos de comunicação têm apresentado, durante anos, um conjunto de imagens do bom professor, já que os meios de comunicação mostram essa boa imagem, poderíamos utilizá-los para a elaboração das aulas mais interessantes para esses alunos.

O cinema tem um grande alcance de público. Os filmes podem ser exibidos para milhares de pessoas através das salas dos cinemas ou ainda por outras mídias, como a grade de programação de Tvs, além dos DVDs e visualização pela internet. O cinema pode ser abordado pelos seus aspectos técnicos, estéticos, geográficos e culturais.

No caso do cinema podem ser utilizados diversos filmes, séries ou documentários. Retratar a realidade do mundo ou não, e dessa forma apresentar as paisagens existentes e ficcionais pode ser fascinante, pois trás uma abordagem geográfica, como podemos ver abaixo,

...a relação do cinema com a geografia e a problemática das estereotipizações sobre as paisagens urbanas, pode levar a uma clara contribuição para o entendimento do cinema como fonte de pesquisas geográficas e como produtor de discursos que gera efeitos sobre o social. (SILVA, 2014.p.1617).

A contribuição que o autor acima expõe, reforça a intenção do presente trabalho, ou seja, contribuir para a elaboração de aulas mais dinâmicas para o ensino de geografia, utilizando o cinema como um auxiliar na reconstrução dos espaços geográficos.

O cinema em sala de aula pode tomar diferentes dimensões no ensino de geografia, e dessa forma a utilização desse recurso contribui efetivamente para a dinamização do processo de ensino aprendizagem, como pode ser evidenciado na citação abaixo:

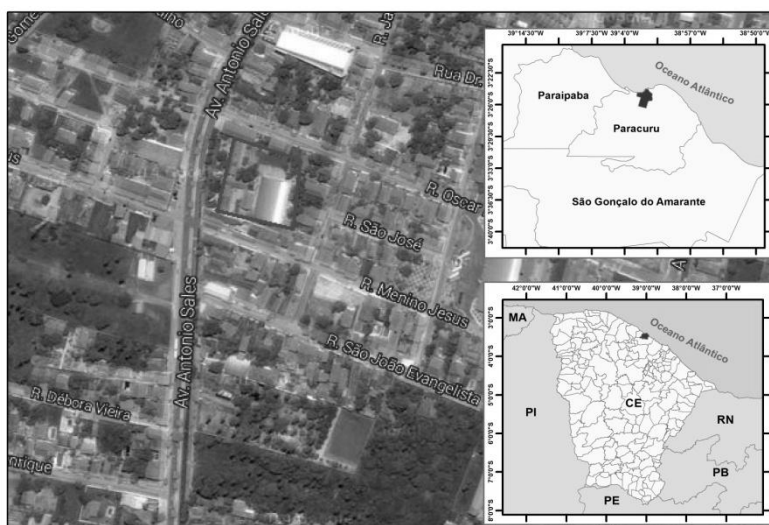
O Cinema, para além de suas características específicas de expressão artística, é, sobretudo, uma arte geográfica, uma vez que constrói representações da realidade concreta, recria processos sócio espaciais, e por fim, acaba influenciando em maior ou menor medida, a produção-reprodução do espaço geográfico. Neste sentido, os filmes são impregnados de nexos espaciais, são veiculadores de ideias e saberes geográficos, e é papel dos geógrafos e de outros cientistas sociais analisar as representações espaciais presentes nos filmes. (MOREIRA, 2011.p.42)

Analisando esse processo de formação do ensino de geografia com a utilização dos filmes como suporte didático nos mostrar como contribuiu para o desenvolvimento das aulas. Vale resaltar que os filmes não são só utilizados como fontes de pesquisas, análises geográficas e entretenimento para um grande público, mas ele também pode ser um recurso didático bastante interessante para o ensino de geografia.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, SEU CONTEXTO LOCAL E OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO

A escola Maria Luiza Sabóia foi fundada no dia 23 de março de 1979, de uma parceria do governo do estado com a prefeitura do município. A escola recebeu esse nome em homenagem a uma das primeiras professoras do município de Paracuru. A instituição (figura 1) está localizada na Av. Perilo Teixeira, S/N, Bairro Campo de Aviação.

FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA MARIA LUIZA



Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Atualmente a escola trabalha em três turnos (manhã, tarde e noite), apenas com turmas do ensino médio. A escola tem no total de 785 alunos, de vários bairros e dos distritos do município, onde esses alunos tem disponibilidade de transporte escolar para que esses jovens possam frequentar a escola.

A estrutura física (figuras 2,3 e 4) da escola é composta por oito salas, uma quadra de esporte, uma secretaria, uma cantina, um laboratório multifuncional, um laboratório de informática, sendo estes dois últimos com assistência de monitores voluntários, banheiros feminino e masculino, uma diretoria, uma sala de professores e uma biblioteca.

FIGURAS 2,3 E 4: FOTOS DA DEPENDÊNCIA DA ESCOLA



Acervo da autora (2014)

No Ensino Médio se tem um grande desafio, pois estes alunos estão sendo preparados para o Enem e para vestibulares, sendo que na escola esse fato fica mais evidenciado com os alunos do 3º ano.

Existem vários problemas no ensino público brasileiro, como o número de alunos em sala de aula, a estrutura física da escola, a estrutura de má qualidade, e os salários baixos dos professores, além da grande desistência dos alunos no ensino médio.

Mas existem outros desafios como a falta de interesse dos alunos pelas aulas, e dessa forma surge a motivação para a utilização de recursos midiáticos em sala de aula, como a atividade ligada ao cinema, que fez com que os alunos tivessem um interesse diferenciado pelas aulas.

UTILIZAÇÃO DO RECURSO CINEMA EM SALA DE AULA

A pesquisa foi realizada a partir da disciplina de Estágio IV na E.E.M Profª Maria Luiza Sabóia Ribeiro no município de Paracuru-Ce, a escolha por essa escola parte do fato da melhor acessibilidade ao local, além do interesse de se estudar o cinema no município citado.

Outro interesse é avaliar uma escola estadual no município, pois temos uma população de aproximadamente 36.000 mil habitantes e mostrar a importância do uso de diferentes recursos para os alunos nas aulas de geografia, nesse caso, a utilização do recurso cinema em sala de aula.

Foram três meses de pesquisa e também de grande aprendizado com duas turmas do Ensino Médio 3º C (23 alunos) e 2º E (32 alunos), onde o 3º ano estava estudando geografia física e o 2º geografia humana. Como os assuntos permitiam o estudo de temáticas diferentes, tentei relacionar temáticas distintas a princípio, e posteriormente convergir pontos em comum para a melhor interdisciplinar os temas.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais no Ensino Médio, os conteúdos geográficos para o 2º ano abordam conteúdos referentes a geografia humana em geral (globalização, regionalização, as potências asiáticas e periferias e perspectivas mundiais), no 3º ano os conteúdos referentes a geografia física e humana brasileira prevalecem. Por esses fatores utilizei o aplicativo cenográfico, para que os alunos possam refletir o conteúdo repassado nas aulas, como o filme e o seu cotidiano.

No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade. O Ensino Médio é o momento de ampliação das possibilidades de um conhecimento estruturado e mediado pela escola que conduza à autonomia necessária para o cidadão do próximo milênio. Seguindo os três princípios filosóficos da concepção curricular – princípios

estéticos, políticos e éticos –, a Geografia contribui para esta formação. (PARAMENTOS CURRICULARES, p.31).

Antes da aplicação da atividade com os filmes é preciso verificar a indicação da faixa de idade da turma se o filme é recomendado para aquela faixa etária. O cuidado com os equipamentos eletrônicos que serão utilizados para não ocorrer nenhum imprevisto na realização da atividade também não pode ser ignorado no planejamento da aula.

Antes de chegar ao documentário e o filme, foi realizada uma pesquisa para ver qual a melhor temática se aplicaria em sala. Com a leitura de várias sinopses de filmes, foi selecionado o que melhor se adequava para cada turma. Atividades como: assistir o filme, selecionar as cenas mais adequadas e fazer anotações acerca da problemática dos filmes é tarefa imprescindível para o docente, assim como cita o autor abaixo,

Cabe ao professor escolher, selecionar, da melhor forma possível, o material que usará em suas aulas. O seu objetivo deve ser bem claro na sua proposta de ensino: ser um facilitador do processo ensino-aprendizagem. (NASCIMENTO, 2008.p.12).

Depois elaborei um plano de aula, colocando os objetivos daquela atividade e as metodologias e a avaliação. O planejamento de uma aula é de grande importância, pois dá ao professor uma direção no decorrer da aula, para que possamos ter ótimo resultado tanto na aprendizagem do aluno quanto na didática da aula.

A elaboração do aplicativo cinematográfico teve como objetivo utilizar maneiras distintas no momento da utilização do filme (O homem que copiava) e o documentário (Os rios e a vida – Amazonas). No primeiro, foi utilizado um trecho do filme, correspondente a aproximadamente vinte minutos, e no segundo, o documentário foi utilizado integralmente.

Quando for exibir o filme é importante explicar para os alunos como vai ser a metodologia e como pretende realizar a aula. Apresentar a sinopse do filme, o professor deve sempre ficar à disposição do aluno para qualquer dúvida, então nesse caso não saia da sala, se algum aluno pedir para voltar algum trecho do filme é recomendado voltar. No caso do filme que foi utilizado só uma parte e no momento da aplicação não houve nenhuma interrupção, já no documentário foram feitas algumas paradas para poder fazer relação com acontecimentos do cotidiano do aluno e também para que não ficasse só na exibição do documentário.

FIGURAS 5, 6 E7: EXECUÇÃO, ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS



Fonte: Acervo da autora (2014)

Segundo Nascimento (2008) o professor não precisa ser um especialista na compreensão dos mecanismos da linguagem cinematográfica, mas, ter algumas noções básicas é suficiente para enriquecer sua metodologia. O professor deve pedir aos alunos que

preste atenção no mínimo de detalhes, para que o trabalho seja de aproveitamento e aprendizagem em ambos os seguimentos, seja para o aluno e o professor.

Filme (O homem que copiava)

Outras informações
Duração: 02:08:16
Nível de ensino: Ensino Médio
Ano de produção: 2003
Público-alvo: Público em geral
País de origem: Brasil
Versão do áudio: Original
Produtora: Casa de cinema de Porto Alegre
Coprodutora: Globo filmes
Elenco: Lázaro Ramos – Andre; Leandra Leal – Silvia; Luana Piovani – Marinês; Pedro Cardoso – Cardoso; Julio Andrade – Feitosa e Carlos Cunha – Antunes.
Principais Prêmios e indicações
Grande Prêmio Cinema Brasil 2004 (Brasil), venceu nas categorias de melhor diretor (Jorge Furtado), melhor montagem (Giba Assis Brasil), melhor filme, melhor roteiro original, melhor ator coadjuvante (Pedro Cardoso) e melhor atriz coadjuvante (Luana Piovani).
Festróia 2004 (Portugal), Indicado ao Golfinho de Ouro.
Festival de Havana 2003 (Cuba), venceu na categoria de melhor ator (Lázaro Ramos).
Troféu APCA 2004 (Brasil) venceu na categoria de melhor filme.



Sinopse

O filme *O homem que copiava* refere-se a uma crítica ao capitalismo, onde o funcionário de uma gráfica trabalhava e o dinheiro só dava para pagar o aluguel e a alimentação, mas como todo jovem tinha sonhos de melhorar de vida.

Andre, personagem principal interpretado por Lázaro Ramos, é um trabalhador que manuseia a fotocopiadora, no início do filme André relata a sua jornada de trabalho, contado passo a passo como funciona a máquina. No certo dia o patrão compra uma nova fotocopiadora mais dessa vez colorida.

O enredo é ambientado na zona norte da cidade de Porto Alegre, um jovem operador de fotocopiadoras que precisa de 38 reais para se aproximar de sua vizinha Silvia, por quem está apaixonado.

Para isso, é ajudado por Cardoso, empregado de uma oficina, que topa qualquer coisa por dinheiro. Marinês é uma jovem que explora sua sensualidade para ascender na vida, e acaba se identificando com Cardoso.

Ele tem uma ideia de copiar notas de 50 reais com a nova máquina colorida que ganha na empresa, mas não conformado e com medo de ser descoberto, decide assaltar um carro forte, conseguindo roubar dois milhões de reais. Logo em seguida, para sua sorte, ganha na loteria. André vira um milionário, conquista o coração da sua amada Silvia, e juntos com Cardoso e Marinês, viajam para o Rio de Janeiro.

No segundo ano utilizei o filme “O homem que copiava”, utilizei os vinte primeiros minutos do filme, onde o personagem principal narrava como era o seu trabalho e fiz uma relação com os assuntos estudados em sala, que era sobre “A população mundial (I e

II): distribuição, crescimento e os grandes desafios demográficos do século XXI” e População brasileira: dinâmica e desenvolvimento humano.

A urbanização moderna é fruto da Revolução Industrial. Todavia, alguns autores afirmam que a urbanização brasileira não é decorrência direta da industrialização, pois esta não gera empregos em número suficiente para atender ao grande êxodo rural e provoca, assim, desemprego e subemprego em grande escala nas cidades. (VESENTINI, 2012,p.58).

Antes de exibir o filme fiz uma explanação sobre o assunto estudado em sala, depois disso que coloquei o filme, quando terminou a parte que utilizei, dividir a turma em duplas ou trios, com isso eles tinham que fazer uma atividade relacionando com que eles viram no filme, os assuntos estudados em sala e mercado de trabalho no município de Paracuru.

Contudo essa turma elaborou belos trabalhos, pois conseguiram fazer a relação proposta, eles optaram por desenhos e poemas, mas eles não queriam apresentar para a turma as suas atividades, com bastante insistência eles apresentaram e observei como esses meninos são criativos e inteligentes, alguns relataram que o mercado de trabalho no município é escasso, pois não temos um parque industrial, as pessoas trabalham no setor terciário ou trabalhar no Pecém (Porto do Pecém, onde os jovens paracuruenses vão trabalhar) e Fortaleza, ao terminar a aula sentir uma sensação de dever cumprido e satisfação.

Nesse filme pode ser trabalhando vários assuntos como racismo, entrando o apartheid, escolarização, mercado de trabalho, esperança de vida, o consumismo entre outros assuntos que envolva a geografia e dessa forma que acabou sendo realizado esse trabalho, mas coloquei um tema central na atividade que foi o Mercado de trabalho, para não ficar embaralhada os conteúdos.

Essa experiência de relacionar o cinema com a sala de aula foi enriquecer para a trajetória profissional, dá para pegar um filme, um documentário, notícia de jornal, música e vídeo clip e adaptar para utilizar em sala, assim tornamos esses instrumentos em recursos didáticos, cabe ao professor renovar e tornar a sala um mundo interessante e diferente para trazer esses alunos ao mundo do saber.

Documentário (os rios e a vida – amazonas)

Outras informações
Duração: 00:51:28
Série: Os rios e a vida
Nível de ensino: Ensino Médio
Ano de produção: 2009
Público-alvo: Público em geral
Faixa etária: 15-18
Área temática: Geografia, Ciências, Meio Ambiente
País de origem: Estados Unidos
Versão do áudio: Dublado
Produtora: Green Bay Media



12

Sinopse

Os mais belos sistemas fluviais do planeta são o objeto dos documentários da série Os Rios e A Vida. Celebrando a natureza em constante movimento e o relacionamento dos seres humanos com os rios que os cercam, os episódios mostram como as águas correntes influenciam a vida e a cultura de milhões de pessoas, sendo fundamentais para sua sobrevivência e até mesmo desenvolvimento. Os documentários apresentam as histórias de seis dos rios mais icônicos do mundo: o Rio Amazonas, o Nilo, o Mississipi, o Ganges, o Yang-tse e o Reno.

O Amazonas é o rio que menos sofreu com a ação do homem, e por suas dimensões, permite a navegação de embarcações oceânicas e serve de rota para o comércio na floresta. Mas o rio considerado mais rico e poderoso do planeta pode ser prejudicado com o crescimento de fazendas de gado e de soja e o surgimento de pequenas cidades densamente populosas às suas margens. Este episódio mostra a realidade do Amazonas, suas riquezas, o sofrimento com a degradação do meio ambiente que o cerca e as influências devido ao desenvolvimento do mundo moderno.

No terceiro ano pensei como iria realizar a atividade, pois queria relacionar o aplicativo com os assuntos estudados em sala de aula que era: o conteúdo Climas do Brasil, A Hidrografia brasileira e Biomas do Brasil, por isso utilizei o documentário Os rios e a vida - Amazonas.

Antes de exibir o filme comentei sobre os assuntos de aulas anteriores fazendo uma revisa de conteúdos (Clima e Hidrografia do Brasil) depois utilizei o filme, mas infelizmente não deu tempo fazer a atividade, então na outra aula comecei revisando o filme e os conteúdos das aulas, depois a turma foi dividida em trios ou em duplas e eles elaboraram

os trabalhos com que eles viram no filme, as matérias vistas em sala e fazendo uma relação também com o município de Paracuru.

Foram feitos desenhos, poemas, textos e tabelas sobre o que eles entenderam e depois as duplas ou trios foram apresentar para os colegas em sala e debateram sobre o assunto estudado, foi um momento bastante interação e de grande aprendizagem entre a turma e o professor.

Para saber o que os alunos acharam sobre as aulas e o recurso cinema foi aplicado um questionário um tipo de auto-avaliação sobre as aulas de geografia e o aplicativo. Segundo Silva (2006.p.105), a auto-avaliação pode ser um importante instrumento de reflexão sobre a prática educativa, contribuindo para uma maior conscientização crítica e para a autonomia intelectual das pessoas.

Os questionários foram aplicados nas duas turmas, no 3º C com vinte três alunos e o 2º E com trinta e dois alunos, cada estudante recebeu um questionário, dando sua opinião sobre o assunto abordado que eram sobre as aulas de geografia e o cinema no ensino.

Depois que os alunos terminaram de responder as perguntas, foi realizado uma roda de conversa onde os estudantes falaram abertamente sobre os assuntos dos questionários.

As respostas abaixo são uma síntese dos questionários aplicados, onde foram analisados os seguintes itens:

1) Dê sua opinião sobre as aulas de geografia?

As respostas foram positivas, eles relataram que as são boas e com a chegada da estagiaria elas ficaram mais dinâmicas, outros gostariam que tivesse mais aulas de campo e outros recursos didáticos.

2) Como você gostaria que fossem suas aulas de geografia? Dê dicas.

Gostariam que tivesse mais aulas de campo, filmes para que pudesse entender melhor os conteúdos e visitas a museus e a outros ambientes que desse para fazer uma relação com a geografia vista em sala de aula.

3) Você acha que o cinema no ensino de Geografia pode ajudar a compreender melhor a disciplina de geografia e melhora o seu desempenho escolar? Justifique sua resposta?

Neste item todas as respostas foram positivas, pois eles disseram que ajuda a compreender melhor o conteúdo trabalhando em sala, fazendo com que a aula fique mais interessante, só um aluno falou que depende muito do professor que ele tem que saber utilizar como a professora.

Esse instrumento de auto-avaliação foi de grande importância, pois foi possível avaliar o trabalho dentro da sala, além de saber o que os alunos gostariam que melhorasse nas aulas. Descobrir se eles gostaram do trabalho realizado e sobre o que acham da disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa sociedade está passando por transformações e junto com isso nossos alunos. As escolas continuam, com algumas exceções, com as mesmas formas de transmissão do conhecimento do passado. Nota-se a diferença do aluno de hoje na escola, antigamente os alunos iam para escola para aprender novas técnicas, hoje esse fato mudou, pois existem

vários meios de comunicação que transmitem informação. Dessa forma a escola acabou se tornando um local sem atração.

A geografia tem um papel de grande importância para a formação do cidadão, pois essa disciplina consegue aperfeiçoar a capacidade de observação, de interpretação e transformação da sociedade. Dessa forma a utilização do cinema em sala de aula pode tornar o processo de aprendizagem mais prazerosa para juventude.

O cinema está cada vez mais globalizado e vem atraindo cada dia um maior público consumidor para a industrial cultural, sendo que os filmes são produzidos por grandes estúdios mundiais de entretenimento, principalmente para o público infantil e jovem.

A proposta desse trabalho não tem o objetivo de transformar o professor em crítico de cinema, mas de fazer com que o licenciado possa utilizar essa obra de arte e utilizar sua imaginação para as suas aulas, fazendo com que os alunos tenham mais interesse nas aulas.

Foram utilizadas modalidades cinematográficas (filme e documentário), para que os alunos do Ensino médio pudessem refletir sobre acontecimentos distintos em sala, destacando também o poder que a escola tem de transformar e estimular a imaginação de ambos e a preocupação dos professores em formar cidadãos mais críticos e pensantes das realidades do mundo.

No caso da professora-avaliadora ela deu total apoio para todas as atividades realizadas em sala, nas aulas convencionais quadro, pincel e no aplicativo cinematográfico, contribuindo em reservar na secretária da escola o instrumento de utilização da atividade o data-show, na vivência dos meses que estive na escola, observei que a direção não influenciava nas atividades em sala de aula.

Depois de analisar as atividades realizadas na escola, o resultado obtido foi satisfatório, onde se concluiu que a apresentação de filmes em sala de aula teve uma influencia bastante positiva na aprendizagem, pois foram feitas ligações com a realidade dos alunos fazendo com que eles tenham mais motivação para as aulas. Dessa maneira espera-se que o trabalho tenha contribuído para melhorar os problemas que os professores enfrentam em sala de aula, fazendo com que a geografia possa ficar mais interessante e prazerosa no dia-a-dia do convívio escolar desses alunos.

REFERENCIAS

- BARBOSA, Luiz Jorge. A Arte de representar como reconhecimento do mundo: o espaço geográfico, o cinema e o imaginário social. **GEographia**-Ano.II-Nº3-2000.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. - São Paulo. Ed. Contexto, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. **Anais...** I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010
- FILHO, Antônio Carlos Queiroz. A Geografia vai ao cinema. **RESGATE** - vol. XIX, Nº21 – p.61-70. jan./jun. 2011.
- FRIEDEMANN, Marcos Roberto. Ensino de história: o cinema como ferramenta didático-pedagógica. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, p. 11-20, 2013.
- MOREIRA, Tiago de Almeida; A dimensão espacial nos filmes. **Revista de Geografia (UFPE)** V. 28, No. 2, 2011.
- MOREIRA, Tiago de Almeida; Geografia e cinema no Brasil: estado da arte. **Revista: Tempo - Técnica - Território**, V.2, N.1 (2011), 77:95.
- NASCIMENTO, Jairo Carvalho. Cinema e ensino de História: Realidade escolar, proposta e prática na sala de aula. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 5, nº 2, 2008.

- NEVES, Alexandre Aldo ; FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira . Cinema e geografia: em busca de aproximações. **Espaço Plural (Unioeste)**, v. 16, p. 75-78, 2007.
- OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; **Sentidos da geografia escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. 2ª. Ed.
- SILVA, Midiane Scarabeli Alves Coelho da; representações e imaginários das paisagens geográficas no cinema. **Anais...** I Simpósio Mineiro de Geografia – Alfenas, 2014.
- SILVA, R. C. **A auto-avaliação como instrumento de conscientização de alunos de um curso de especialização lato sensu**. Olhar de professor, Ponta Grossa, 10(2): 101-115, 2007.
- VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição: ensino médio**/José William Vesentini. –São Paulo: Ática, 2012.

SITES ACESSADOS

- <http://cinemacomunicacaoetecnologia.wordpress.com/2014/03/29/um-breve-resumo-sobre-a-historia-do-cinema>, 20 de outubro de 2014.
- <http://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema>, 20 de outubro de 2014.
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>, 29 de outubro de 2014.
- <http://tvescola.mec.gov.br/tve/video;jsessionid=735FDA6250AC80B2BE79F6BADE97ED8C?idItem=4860>, 29 de outubro de 2014.
- <http://tvescola.mec.gov.br/tve/videotecaserie!loadSerie;jsessionid=C5CDA4BAD9D499EDD0C5CA1B32434145?idSerie=6419>, 29 de outubro de 2014.
- <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56916/>, 29 de outubro de 2014.
- <http://ocinemabrasil.blogspot.com.br/>, 06 de novembro de 2014.
- <http://www.memoriadocinema.com.br/memoriadocinema.html>, 06 de novembro de 2014.
- <http://blogs.diariodonordeste.com.br/blogdecinema/category/historia-do-cinema-cearense/>, 22 de novembro de 2014.